



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

Nome do Componente Curricular em português: História da Historiografia Brasileira		Código: HIS140
Nome do Componente Curricular em inglês: History of Brazilian Historiography		
Nome e sigla do departamento: DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Luisa Rauter Pereira		
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4hs/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental:		
Ementa: A disciplina pretende analisar as transformações na escrita da história no mundo de língua portuguesa, com ênfase nas formas de historiar o que a partir de 1822 pode ser chamado de Brasil. O eixo estruturador do curso está resumido na passagem das formas clássicas de relacionamento com o passado para as concepções propriamente modernas, e em sua dispersão e novas direções assumidas ao longo do século XX.		
Conteúdo programático: I. Introdução: historiografia brasileira e experiência histórica II. Questões contemporâneas: o descobrimento do Brasil e suas comemorações. III. Historiografia Ilustrada: método crítico e historiografias imperiais. IV. A formação do campo historiográfico no século XIX: hegemonia, exclusões e disputas em torno da escrita da história do Império do Brasil. V. Os primeiros cursos universitários de história e as interpretações sobre a sociedade brasileira na primeira metade do século XX. VI. Os anos 1980/1990: redemocratização, pesquisa histórica e o fortalecimento da história da historiografia		
Objetivos: Compreender a História da Historiografia como campo de conhecimento. Introduzir temas, autores e problemas fundamentais da historiografia brasileira. Apresentar conceitos e categorias de análise historiográfica. Contribuir para a compreensão crítica das relações entre escrita da história e sociedade. Desenvolver a capacidade de leitura crítica das fontes historiográficas. Desenvolver a capacidade de comunicação pública da história.		
Metodologia: Além da aula expositiva e dialogada, com apresentação de Datashow, toda semana, os alunos farão a leitura semanal de textos secundários e/ou fontes primárias. Faremos ao longo das semanas várias atividades de leitura e interpretação no formato de “aula invertida”. Além disso, serão disponibilizados na plataforma <i>Moodle</i> e no <i>Youtube</i> semanalmente videoaulas curtas produzidas pela professora para esclarecimento de pontos importantes dos textos. Também serão ser disponibilizados vídeos e podcasts disponíveis online sobre os assuntos da vez.		
Atividades avaliativas		

- 1) **1 Prova escrita presencial. 45 pontos**
- 2) **1 resenha crítica (1,5 página). 10 pontos**
- 3) **Atividades em sala (15 pontos)**

Trabalho Final

Obs: As atividades práticas serão orientadas através de atendimento aos grupos fora do horário das aulas teóricas.

- 1) **Opção 1 (podcast):** A turma será dividida em duplas que elaborarão um Podcast destinado ao público não especializado sobre temática analisada durante o curso. O grupo escolherá no mínimo 2 artigos científicos extras (sob orientação do professor) para compor o trabalho. O trabalho será dividido em duas partes (**30 pontos**):
 - Parte escrita (roteiro detalhado) – mínimo de 5 páginas. **20 pontos**
 - Gravação do Podcast: **10 pontos**.
- 2) **Opção e (Ensaio)** A turma será dividida em duplas que elaborarão um ensaio escrito de no mínimo 5 páginas sobre uma fonte documental da história da historiografia brasileira. O grupo escolherá no mínimo 2 artigos científicos extras (sob orientação do professor) para compor o trabalho. O trabalho será dividido em duas partes (**30 pontos**):

Será cobrada presença em todas as aulas

Segunda chamada de avaliações serão realizadas apenas mediante apresentação de atestado médico.

Trabalhos entregues fora do prazo terão desconto de 1 ponto por semana.

Cronograma:

Entregue no primeiro dia de aula

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Lucia Lippi. Imaginário Histórico e Poder Cultural: as Comemorações do Descobrimento. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, \01. 14, 26, 1000, p. 183-202. 183. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2122>.

NICOLLAZZI, Fernando. Entre “letras & armas”, a história como disputa: Considerações sobre a historiografia luso-brasileira no século XVIII. Almanack Braziliense. São Paulo, nº11, p. 40-51, mai. 2010. Pp. 50-61 disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alb/article/view/11737>

MOURA, Clóvis. “Rocha Pita ou Palmares pelo avesso”. In. As Injustiças de Clio. O negro na Historiografia Brasileira. Oficina de Livros, 1990.

MALEVAL, I. T. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro como receptáculo do presente (1838-1850). Topoi (Rio de Janeiro), v. 20, n. 42, p. 627–650, set. 2019.

TURIN, Rodrigo. Entre “antigos” e “selvagens”: notas sobre os usos da comparação no IHGB. Revista de História - edição especial (2010), 131-146

VON MARTIUS, Karl Friedrich Philippe. Como se deve escrever a História do Brasil. In: GUIMARÃES, Manoel Salgado (org.). Livro de fontes de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p. 61-91.

BELLEGARDE, C.L.N. Resumo da História do Brasil até 1828. Traduzido por R, Denis, correcto e augmentado por J. C L de Niemeyer Bellegarde. Rio de Janeiro: Na Typographia de Gueffier e C, Rua da Quitanda, 79, 1831.

TURIN, R. Uma nobre, difícil e útil empresa: o ethos do historiador oitocentista. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 12-28, 2009. DOI: 10.15848/hh.v0i2.4. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/4>. Acesso em: 20 set. 2023.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. “Prólogo”. In: *História Geral do Brasil. Antes da sua Separação e Independência de Portugal*. Tomo 1. 2ª Edição. Rio de Janeiro: E. & H. Laemmert. 1877. pp. V-XVII. <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4825>

REIS, Maria Firmina dos. “A Escrava”. In: *Revista maranhense*, n. 3, 1887. Republicado em *Úrsula*, 7.ed., 2018, p. 193-207 <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/977-maria-firmina-dos-reis-a-escrava>.

PRADO JÚNIOR, Caio. “O Sentido da Colonização”. In: *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 15-29; 267-295.

RAGO, Margareth. *As mulheres na Historiografia Brasileira*. In: SILVA, Zélia Lopes (Org.). *Cultura Histórica em Debate*. São Paulo: UNESP, 1995.

FREYRE, Gilberto. Prefácio do autor” + “O escravo negro na vida sexual e familiar do brasileiro”. In: *Casa-Grande & Senzala*. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006. pp.366-497.

CHALHOUB Sidney. *Visões da Liberdade. Uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Cia das Letras, 1990. pp. 95-122

Bibliografia Complementar:

Livros de Balanço da área de História da Historiografia Brasileira

ARRAIS, Cristiano Alencar; BENTIVOGLIO, Julio (orgs.). *As revistas de história e as dinâmicas do campo historiográfico*. Serra: Milfontes, 2017.

BENTIVOGLIO, Julio; NASCIMENTO, Bruno César. (Org.). *Escrever história: historiadores e historiografia brasileira nos séculos XIX e XX*. Serra-ES: Editora Milfontes, 2017.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Um enigma chamado Brasil. 29 intérpretes e um país*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FURTADO, André Carlos. *As edições do cânone. Da fase buarqueana na coleção História Geral da Civilização Brasileira*. Niterói: Eduff, 2016.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2011

GUIMARÃES, Manoel Luiz S. (Org.). *Estudos sobre a Escrita da História*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006

GUIMARÃES, Manoel Salgado (org.). *Livro de fontes de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

IGLESIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira: 2000.

LAPA, José Roberto do Amaral. *A história em questão - historiografia brasileira contemporânea*. São Paulo: Vozes, 1976.

MESQUITA, Amanda; PEDROSA, Adriano. *Histórias Das Mulheres, Histórias Feministas: Antologia*. São Paulo: Editora Masp, 2019.

MORAES, José Geraldo Vinci de; RÊGO, José Márcio; LINHARES, Maria Yedda Leite. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: 34, 2002.

NICODEMO, Thiago Lima; SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. *Uma introdução à história da historiografia brasileira (1870-1970)*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

NICOLLAZZI, Fernando (org). *História e historiadores no Brasil : do fim do império alvorecer da República : 1870-1940* Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015.

OLIVEIRA, Maria da Glória de & ARAUJO, Valdei Lopes. Disputas pelo Passado: História e historiadores no Império do Brasil. EdUFOP, 2013.

PARADA, Maurício; RODRIGUES, Henrique Estrada. (Org.) Os historiadores: clássicos da história do Brasil, vol.4: dos primeiros relatos a José Honório Rodrigues. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2018.

SILVA, Ana Rosa Clochet da; NICOLAZZI, Fernando; PEREIRA, Mateus. H. F. Contribuições à história da historiografia luso-brasileira. São Paulo: Hucitec; Belo Horizonte: Fapemig, 2013. SOIHET, Rachel; ALMEIDA, Maria Regina Celestino de; AZEVEDO, Cecília; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

VARELLA, Flávia; GONTIJO, Rebeca e Oliveira, Maria da Glória. História e Historiadores no Brasil: Da América Portuguesa Ao Império Do Brasil - 1730-1870. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.

NASCIMENTO, Bruno César. (Org.). Escrever história: historiadores e historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. Serra-ES: Editora Milfontes, 2017.

RATTS, Alex. “Eu sou Atlântica”. Sobre a Trajetória de vida de Beatriz Nascimento. Instituto São Paulo: Kuanza, Imprensa Oficial. 2006.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Um enigma chamado Brasil. 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

História Pública, popularização do passado e revisionismo histórico: questões para o campo da História da Historiografia Brasileira.

BAUER, Caroline Silveira. La dictadura cívico-militar brasileña en los discursos de Jair Bolsonaro: usos del pasado y negacionismo. Relaciones Internacionales, v. 28, p. 37-51, 2019.

BAUER, Caroline Silveira; NICOLAZZI, Fernando. O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. Varia Historia (UFMG. Impresso), v. 32, p. 807-835, 2016.

ARAUJO, Valdei Lopes. "O Direito à História: O (A) Historiador (a) como Curador (a) de uma experiência histórica socialmente distribuída". In Géssica Guimarães, Leonardo Bruno, Rodrigo Perez. Conversas sobre o Brasil: ensaios de crítica histórica. Rio de Janeiro: Autografia, 2017, pp. 191-216

ABREU, Marcelo; BIANCHI, Guilherme; PEREIRA, Mateus. “Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço”. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 279 - 315, abr./jun. 2018.

PIMENTA, João Paulo Garrido, César Augusto Atti, Nadiesda Dimambro, Beatriz Duarte Lanna, Mariana Pupo, and Luís Otávio Vieira. 2014. “A Independência e Uma Cultura de História No Brasil.” Almanack 2o. Semestre (8): 5–36.

GINBERG, Keila. “O mundo não é dos espertos: história pública, passados sensíveis, injustiças históricas”. História da Historiografia. v. 12, n. 31, set.-dez., ano 2019, p. 145-176.

MALERBA, Jurandir. 2017. “Os Historiadores E Seus Públicos: Desafios Ao Conhecimento Histórico Na Era Digital.” Revista Brasileira de História 37 (74): 135–54.

BONALDO, Rodrigo Bragio. 2017. “Quando a Odebrecht Construiu Salvador: A Narrativa Jornalística Da História Na Coleção Terra Brasilis, de Eduardo Bueno (1998-2006).” Revista Tempo E Argumento 9 (20): 130–61. doi:10.5965/2175180309202017130.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. 2015. “Nova Direita? Guerras de Memória Em Tempos de Comissão Da Verdade (2012-2014).” Varia Historia 31 (57 (set-dez): 853–902.

PIMENTA, João Paulo Garrido, César Augusto Atti, Nadiesda Dimambro, Beatriz Duarte Lanna, Mariana Pupo, and Luís Otávio Vieira. 2014. “A Independência E Uma Cultura de História No Brasil.” Almanack 2o. Semestre (8): 5–36. (grupo 4 – 21-11)

Historiografia Ilustrada: método crítico e historiografias imperiais.

KANTOR, Iris. Objeto e método na historiografia acadêmica setecentista. In: Esquecidos e renascidos. Historiografia acadêmica luso-americana. 1724-1759. São Paulo: Hucitec; Salvador: Centro de Estudos Baianos/UFBA, 2004, p. 193-242.

Silva, Ana Rosa Cloclet da. Ilustração, história e ecletismo: considerações sobre a forma eclética de se aprender com a história no século XVIII. História da Historiografia, Ouro Preto, número 04, março, 2010, pp. 75-87.

RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. A configuração do tempo nos textos da Academia dos Esquecidos: apontamentos sobre historiografia do século XVIII. In: SILVA, Ana Rosa Coclet da; NICOLAZZI, Fernando; PEREIRA, Mateus (orgs.). Contribuições à historiografia luso-brasileira. São Paulo: Hucitec; Belo Horizonte: Fapemig, 2014, p. 108-135.

SILVEIRA, Pedro Telles da. Deleitar e instruir. In: O cego e o coxo. Historiografia, erudição e retórica no Brasil do século XVIII. São Paulo: Unifesp, 2016, p. 123-140.

ALCIDES, Sérgio. “Os letrados e a tópica”. In _____. Estes penhascos. Claudio Manoel da Costa e a paisagem das Minas, 1753-1773. São Paulo: Hucitec, 2003, pp. 121-136.

SILVA, Taise Tatiana Quadros da. “Poder e episteme na erudição histórica do Portugal setecentista: uma abordagem do programa historiográfico da Academia Real da História Portuguesa (1720-1721)”. História da Historiografia. Ouro preto, n.3, setembro, 2009. pp- 204-215.

SILVA, Taise Tatiana Quadros. “O projetismo nas letras e a irrupção do futuro” In _____. Maquinações da Razão discreta: Operações historiográficas e experiência do tempo na Classe de Literatura portuguesa da Academia Real de Ciências de Lisboa (1779-1814). Tese. DH/UFRJ, 2010, pp. 189-245.

RAMOS, André. Robert Southey e a experiência da História: conceitos, linguagens, narrativas e metáforas cosmopolitas. Editora Milfontes, 2019.

ARAUJO, Valdei Lopes de, and João Paulo Garrido Pimenta. 2008. “História.” Ler História 55: 83–96.

A formação do campo historiográfico no século XIX: hegemonia, exclusões e disputas em torno da escrita da história do Império do Brasil.

ARAUJO, Valdei Lopes de. Cairu e a emergência da consciência historiográfica no Brasil. In: GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Estudos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 75-92.

ARAUJO, Valdei Lopes de. “Historiografia, nação e os regimes de autonomia na vida letrada no Império do Brasil”. Varia história. Vol.31, n.56, p.365-400, 2015.

MEDEIROS, Bruno Franco. “Que história escrever para o Império do Brasil” Plagiário, à maneira de todos os historiadores. Jundiaí: Paco Editorial, 2012, pp. 91-110.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. “O tribunal da posteridade” In Maria Emília Prado. O Estado como Vocaçào: idéias e práticas políticas no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: Access, 1999, pp. 33-57.

TURIN, Rodrigo. Uma nobre, difícil e útil empresa: o ethos do historiador oitocentista. História da Historiografia, número 02, março, 2009, pp. 12-28.

SILVA, Daniel P. (2014). História e literatura no Brasil oitocentista : a historicidade do literário na crítica de José de Alencar a Gonçalves de Magalhães. Maracanan, X(10), 78–92.

FREITAS, Renata Dal Sasso. José de Alencar e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: apontamentos sobre a concepção do romance As Minas de Prata (1862-1865) e a cultura histórica brasileira nos oitocentos. Aedos. Num. 5, vol. 2, Julho-Dezembro 2009

CAIRU. Visconde de. Introdução. Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil. <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/121854>.

CEZAR, Temístocles. (2004). Narrativa, cor local e ciência. Notas para um debate sobre o conhecimento histórico no século XIX. *História Unisinos*, 8, 11–34.

CEZAR, Temístocles. (2018). "IV. Movimento". In _____. *Ser historiador no século XIX: o caso Varnhagen*. Belo Horizonte: Autêntica, pp. 177-206.

CEZAR, Temístocles. "A retórica da nacionalidade de Varnhagen e o mundo antigo: o caso da origem dos tupis". In Manoel Luiz S. Guimarães (Org.). *Estudos sobre a Escrita da História*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006, pp. 29-41.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. 2015. "Sobre a Exemplaridade Das Vidas Ilustres No Brasil Oitocentista." *Anos 90* 22 (42): 273–94.

CEZAR, Temístocles. *Ser historiador no século XIX: o caso Varnhagen*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. pp. 177-206.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. *Debaixo da Imediata Proteção de Sua Majestade Imperial o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)*. Rio de Janeiro, R.IHGB, 156(388) 459-613, jul.set., 1995.

RAMOS, Francisco R. L. (2015). José de Alencar e a operação historiográfica: fronteiras e disputas entre história e literatura. *História Da Historiografia*, (18), 160.

CEZAR, Temístocles. Lições sobre a escrita da história: as primeiras escolhas do IHGB. A historiografia brasileira entre os antigos e os modernos. In: GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 93-124.

ARAUJO, Valdei Lopes de. "O século XIX no contexto da redemocratização brasileira: a escrita da história oitocentista, balanço e desafios". In Maria da Glória de Oliveira & Valdei Lopes de Araujo. *Disputas pelo Passado: História e historiadores no Império do Brasil*. EdUFOP, 2013. Edição Kindle.

ARAUJO, Valdei Lopes de. 2008. "A Experiência Do Tempo Na Formação Do Império Do Brasil: Autoconsciência Moderna E historicização." *Revista de História* 159: 107–34.

GUIMARÃES, M. L. S. (2008). Uma história da história nacional : textos de fundação. In Ivana S. Lima (Ed.), *História social da língua nacional* (pp. 393–413). Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa.

ARAUJO, Valdei Lopes de. (2015). *Historiografia, nação e os regimes de autonomia na vida letrada no Império do Brasil*. *Vária História*, pp. 365-400.

ARAUJO, Valdei Lopes de. *A experiência do tempo na formação do império do Brasil: autoconsciência moderna e historicização*. *Revista de História*. São Paulo, v. 159, p. 105-132, 2o sem. 2008.

CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. *A presença do passado: a Exposição de História e Geografia do Brasil*. In: *O Bibliotecário Perfeito. O historiador Ramiz Galvão na Biblioteca Nacional*. Porto Alegre: EDIPUCRS; Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2017, p. 209-260.

DUTRA, Eliana de Freitas. *A tela imortal. O Catálogo da Exposição de História do Brasil de 1881*. *Anais do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro, v. XXXVII, p. 159-179, 2005.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. *Um olhar sobre o continente: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Congresso Internacional de História da América*. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 217-229, jul-dez. 1997.

ANHEZINI, K. (2009). Um metódico à brasileira: a escrita da história de Afonso de Taunay. *Revista de História (USP)*, (160), 221–26

ANHEZINI, Karina. *Museu Paulista e trocas intelectuais na escrita da História de Afonso de Taunay*. *An. mus. paul.* [online]. 2003, vol.10-11, n.1

CEZAR, Temístocles. 2004. "Narrativa, Cor Local E Ciência. Notas Para Um Debate Sobre O Conhecimento Histórico No Século XIX." *História Unisinos* 8: 11–34.

ARAÚJO, Valdeci Lopes de. 2011. “Sobre a Permanência Da Expressão História Magistra Vitae No Século XIX Brasileiro.” In *Aprender Com a História? O Passado E O Futuro de Uma Questão.*, 131–47.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. 2015. “Sobre a Exemplaridade Das Vidas Ilustres No Brasil Oitocentista.” *Anos 90* 22 (42): 273–94.

GUIMARÃES, Manoel Luis Lima Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-27, jan. 1988. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1935/1074>>.

RODRIGUES, Thamara de Oliveira. “Revolução Pernambucana e as Disputas Historiográficas: Abreu e Lima e Francisco Adolfo de Varnhagen”. *História e Cultura*. V. 6, p. 289-308, 2017.

FERRETTI, D. J. Z. O experimentalismo de Januário da Cunha Barbosa : projeções de futuro nacional, escravidão e a criação do IHGB (1834-1839). *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, v. 13, n. 34, p. 103-136, 13 dez. 2020.

BARBOSA, Januário da Cunha. Discurso sobre o ato de estatuir-se o IHGB. In. GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Livro de fontes

Os primeiros cursos universitários de história e as interpretações sobre a sociedade brasileira na primeira metade do século XX.

SANTOS, Alessandra S. (2013). Francisco Iglésias e o curso de geografia e história da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (década de 1940). *História Da Historiografia*, 0(11). doi:10.15848/hh.v0i11.521

CÔRTEZ, Norma. 2011. “História e política em Nelson Werneck Sodré Ou Quem É O Povo Brasileiro?” *RIHGB* 172 (453): 95–106.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 15-29; 267-295.

GONTIJO, R. (2003). Manoel Bomfim, “pensador da história” na Primeira República. *Revista Brasileira de História*, 23(45), 129–154.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. Ronda noturna: narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n. 1, p. 28-54, 1988.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. Liberalismo, ideia exótica!. In: *O charme da ciência e a sedução da objetividade. Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil*. São Paulo: Unesp, 2007, p. 295-366.

FELDMAN, Luiz. Contraponto e Revolução em Raízes do Brasil. In Sérgio Buarque de Holanda. 2016. *Raízes Do Brasil*. Edited by Pedro Meire Monteiro and Lilia Moritz Schwarcz. Edição Crítica. Companhia da Letras.

ARRAIS, Cristiano Alencar; BENTIVOGLIO, Julio (orgs.). *As revistas de história e as dinâmicas do campo historiográfico*. Serra: Milfontes, 2017, p. 105-130.

FRANCO NETO, Mauro. 2015. “Canudos Sob O Olhar Da Ciência: Nina Rodrigues E Euclides Da Cunha Na Interpretação Da Guerra No Sertão.” *Revista Escrita Da História* 2 (3): 73–92.

VENANCIO, Giselle Martins. Máscara: dispositivo autoral. In: *Oliveira Vianna entre o espelho e a máscara*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 193-272.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Corpo e alma do Brasil; Agonia e êxtase. In: *Guerra e paz. Casa-Grande & Senzala e a Obra de Gilberto Freyre nos anos 30*. São Paulo: 34, 1994, p. 27-41; 43-73.

PINHA, Daniel. “Gilberto Freyre (1900-1987)”. In: PARADA, Maurício; RODRIGUES, Henrique Estrada. (Org.) *Os historiadores: clássicos da história do Brasil*, vol.4: dos primeiros relatos a José Honório Rodrigues. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2018, pp. 251-274.

NICOLAZZI, Fernando. As virtudes do herege: ensaísmo e escrita da história. In: Um estilo de História. A viagem, a memória, o ensaio: sobre Casa-grande & Senzala e a interpretação do passado. São Paulo: Unesp, 2011, p. 373-447.

GONTIJO, Rebeca. Capistrano de Abreu, viajante. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 30, p. 15-36, 2010.

SOUZA, Jessé de. 2015. A Tolice Da Inteligência Brasileira: Ou Como O País Se Deixa Manipular Pela Elite. São Paulo: Leya.

RODRIGUES, Henrique Estrada. A democracia em Raízes do Brasil. Cadernos de Ética e Filosofia Política. São Paulo, v. 10, p. 137-156, 2007.

ZLEHMANN, David. 1990. “Gilberto Freyre: A Reavaliação Prossegue.” Latin American Research Review, 369–85. doi:10.1590/S0104-71832008000100015.

PEREIRA, Mateus. H. F.; SANTOS, Pedro A. C dos. Odisseias do conceito moderno de história: Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen, de Capistrano de Abreu, e o Pensamento histórico no Brasil nos últimos cinquenta anos, de Sérgio Buarque de Holanda, revisitados. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, v. 50, p. 27-78, 2010.

WAZBORT, Leopoldo. Raízes do Brasil: inércia e transformação lenta. In Sérgio Buarque de Holanda. 2016. Raízes Do Brasil. Edited by Pedro Meire Monteiro and Lilia Moritz Schwarcz. Edição Crítica. Companhia da Letras.

NICOLAZZI, Fernando F. À sombra de um mestre. Gilberto Freyre leitor de Euclides da Cunha. História (UNESP. Impresso) v. 29, p. 254-277, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. “Cartografia do tempo: palimpsestos na escrita da história”. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy. (Org.). Um historiador nas fronteiras: o Brasil de Sergio Buarque de Holanda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

RICUPERO, Bernardo. Posfácio – História e política em Formação do Brasil Contemporâneo. In: PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 419-430.

TRAPP, Rafael Petry. 2013. “Oliveira Vianna E Gilberto Freyre no Pelourinho: antirracismo e Rejeição Intelectual.” Revista de Teoria Da História Ano 5 (9): 110–33.

VIANNA, Oliveira. O valor pragmático do estudo do passado. In: NICOLAZZI, Fernando (org.). História e historiadores no Brasil. Do fim do império ao alvorecer da República – c. 1870-1940, p. 301-323.

IUMATTI, Paulo Teixeira. Temporalidades. In: História, dialética e diálogo com as ciências. A gênese de Formação do Brasil Contemporâneo, de Caio Prado Jr.. São Paulo: Intermeios, 2018, p. 417-486.

RICUPERO, Bernardo. A aventura brasileira do marxista Caio Prado Jr. In: Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil. São Paulo: 34, 2000, p. 92-129.

GOMES, Angela de Castro. 1998. “A Cultura Histórica Do Estado Novo.” Projeto História 16 (fev.): 121–41

MATA, Sérgio da. 2016. “Tentativas de desmitologia: a revolução conservadora em raízes do brasil.” Revista Brasileira de História 36 (73): 63–87. doi:10.1590/1806-93472016v36n73-005.

NICODEMO, Thiago Lima. Os planos de historicidade na interpretação do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 14, p. 44-61, abr. 2014.

NICOLAZZI, Fernando. Raízes do Brasil e o ensaio histórico brasileiro: da história filosófica à síntese sociológica, 1836-1936. Rev. Bras. Hist. [online]. 2016, vol.36, n.73 [cited 2020-02-14], pp.89-110. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882016000300089&lng=en&nrm=iso>. Epub Dec 08, 2016. ISSN 0102-0188. <https://doi.org/10.1590/1806-93472016v36n73-006>.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia; BURKE, Peter. Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Unesp, 2009, p. 23-33; 77-149. (Ver, também, a

conferência “Gilberto Freyre: nosso contemporâneo?”, de Maria Lúcia Pallares-Burke, proferida no Ciclo de Conferências UFMG, 90, e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tv3I1KFGQZo>)

ABREU, Capistrano de. O sertão. In: Capítulos de história colonial (1500-1800). Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Publifolha, 2000, p. 127-203.

NASCIMENTO, Abdias do. O Genocídio do Negro Brasileiro. Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Bruno César. Revista de História. Trajetórias historiográficas na Universidade de São Paulo. Serra: Milfontes, 2018.

LIBIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. Trajetória de Maria Yedda Linhares: notas sobre a construção de um devir. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 22, p. 116-133, dez. 2016.

FERREIRA, Marieta D. M. (2013). O lado escuro da força: a ditadura militar e o curso de história da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFi/UB). História Da Historiografia, 0(11). doi:10.15848/hh.v0i11.572

CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. Editorial: O tempo das revistas. Varia Historia. Belo Horizonte, v. 34, n. 65, p. 301-304, mai-ago. 2018.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. As primeiras pesquisadoras brasileiras em história econômica e a construção da disciplina no Brasil. História Econômica & História de Empresas. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 7-40, 1999.

FERREIRA, Marieta de Moraes. “Notas sobre a institucionalização dos cursos universitários de história no Rio de Janeiro” In Manoel Luiz Salgado GUIMARÃES. Estudos sobre a escrita da história. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006, pp. 139-161.

LIBLIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. Gênero e Trajetórias Acadêmicas das Primeiras Mulheres Universitárias Brasileiras. Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero, v. 8, n. 1, p. 14125, 2017.

ERBERELI JÚNIOR, Otávio. A Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo e a escrita da história econômica de Alice Piffer Canabrava. História Econômica & História de Empresas. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-40, 2016.

ERBERELI JÚNIOR, Otávio. De preterida a preferida: considerações em torno da trajetória intelectual de Alice Piffer Canabrava (1935-1951). História da Historiografia. Ouro Preto, n. 22, p. 97-111, dez. 2016.

PAULA, Eurípedes Simões de. O nosso programa. Revista de História. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-2, jan- mar 1950.

GLEZER, Raquel. “Do todo ao fragmento: um breve olhar sobre a pesquisa histórica no Brasil”. In: pp. 123-136.

GOMES, Angela de Castro. A República, a História e o IHGB. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009.

DUTRA, Eliana de Freitas. História e historiadores na Coleção Brasileira: o presentismo como perspectiva?. In: DUTRA, Eliana de Freitas (org.). O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 47-76.

PEREIRA, Mateus. H. F. “Almanaque Abril, acontecimento e história do tempo presente inacabado” In _____. A Máquina da Memória/Almanaque Abril: o tempo presente entre a história e o jornalismo. Bauru: EDUSC, 2009, pp. 219-264.

FRANZINI. Introdução; Os espelhos da história. In: À sombra das palmeiras. A Coleção Documentos Brasileiros e as transformações da historiografia nacional (1936-1959). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006 (Tese de doutorado em História Social), p. 11-16; 135-191.

SAES, Flávio Azevedo Marques. A obra de Alice Canabrava na historiografia brasileira. História Econômica & História de Empresas. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 41-61, 1999.

PONTES, Heloisa. Retratos do Brasil: um estudo dos editores, das editoras e das “Coleções Brasileiras”, nas décadas de 1930, 40 e 50. Bib. Rio de Janeiro, n. 26, p. 56-89, 2o sem. 1988.

GOMES, Angela de Castro. História e historiadores. A política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

LIBLIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. O pioneirismo feminino na história: análise dos depoimentos de Alice Canabrava e Olga Pantaleão. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 73-98, out. 2016.

FERREIRA, Marieta D. M. (2013). O lado escuro da força: a ditadura militar e o curso de história da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFi/UB). História Da Historiografia, 0(11). doi:10.15848/hh.v0i11.57

SANTOS, Alessandra Soares. Francisco Iglésias e o curso de geografia e história da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (década de 1940). História da Historiografia. Ouro Preto, n. 11, p. 104-121, abr. 2013.

RODRIGUES, Mara Cristina De Matos. 2013. “A Formação Superior Em História Na UPA/URGS/ UFRGS de 1943-1971.” História Da Historiografia (11). doi:10.15848/hh.v0i11.544.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Parte I – A história da história no Rio de Janeiro: da UDF à UFRJ. In: A História como Ofício. A constituição de um campo disciplinar. Rio de Janeiro: FGV, 2013, p. 19-82.

CAMPOS, Pedro Moacyr. O estudo da história na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Revista de História. São Paulo, v. 8, n. 18, p. 491-503, mai-jun 1954.

RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. A formação superior em história na UPA/URGS/UFRGS de 1943-1971. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 11, p. 122-139, abr. 2013.

ROIZ, Diogo da Silva. Os caminhos (da escrita) da história e os descaminhos de seu ensino: a institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1934-1968). Curitiba: Appris, 2012, 266 p

ROIZ, Diogo Silva. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ENTRE 1934 e 1956. Ágora, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 65-104, nov. 2007. ISSN 1982-6737. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/111/70>>. Acesso em: 15 jan. 2021. doi:<https://doi.org/10.17058/agora.v13i1.111>.

ROIZ, Diogo da Silva. História da Universidade de São Paulo, histórias em construção. **Fronteiras**, [S.l.], v. 9, n. 16, p. 93-108, nov. 2007. ISSN 2175-0742. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/43>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

A construção da História da Historiografia Brasileira como campo disciplinar

ABREU, Capistrano de. Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen. In: NICOLAZZI, Fernando (org.). História e historiadores no Brasil. Do fim do império ao alvorecer da República – c. 1870-1940, p. 23-32

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval M. de (2013). Um Mestre de Rigor: Manoel Luiz Salgado Guimarães e a delimitação do campo de estudos de historiografia no Brasil. História Da Historiografia, 0(13), 144–153. doi:10.15848/hh.v0i13.681.

ARAÚJO, Valdeci Lopes de. “Historia da Historiografia como analítica da historicidade”. In: História da Historiografia. Ouro Preto, n. 12, agosto, 2013, pp. 34-44.

FICO, Carlos; POLITO, Ronald. “A historiografia brasileira nos últimos 20 anos: tentativa de avaliação crítica. VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, n!! 13, Junho/94, p.147-163

FRANZINI, Fabio . A década de 1930, entre a memória e a história da historiografia brasileira. In: Lucia Maria Bastos Pereira das Neves, Lucia Maria Paschoal Guimarães, Marcia de Almeida

Gonçalves e Rebeca Gontijo. (Org.). Estudos de Historiografia Brasileira. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, v. 1, p. 261-275.\

FRANZINI, Fábio; GONTIJO, Rebeca. Memória e história da historiografia no Brasil: a invenção de uma moderna tradição, anos 1940-1960. In: SOIHET, Rachel; ALMEIDA, Maria Regina Celestino de; AZEVEDO, Cecília; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 141-160; 452-461.

FRANZINI, Fábio. “Esboço para um autorretrato: observações e impressões sobre a reflexão historiográfica no Brasil do entre séculos (1990-2010)”. In: MEDEIROS, Bruno Franco; SOUZA, Francisco Gouvea; BELCHIOR, Luna Halabi; RANGEL, Marcelo de Mello; PEREIRA, Mateus H. F. (Orgs). Teoria e Historiografia: Debates Contemporâneos. Jundiaí: Paco Editorial, 2015, pp. 195-210.

FRANZINI, Fábio. Esboço para um autorretrato: observações e impressões sobre a reflexão historiográfica no Brasil do entre séculos (1990-2010). In Bruno Franco Medeiros et alii (orgs). Teoria e Historiografia: debates contemporâneos. Jundiaí: Paco Editorial, 2015, PP. 195-210.

FREIXO, André de Lemos. “Um “arquiteto” da historiografia Brasileira: história e historiadores em José Honório Rodrigues”. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, vol. 31, n. 62, pp. 143-172, 2011.

FREIXO, Andre de Lemos. 2013. “Ousadia e redenção: o Instituto de Pesquisa Histórica de José Honório Rodrigues.” História da Historiografia. doi:10.15848/hh.v0i11.514.

FURTADO, André Carlos. Introdução; A morte de Sérgio Buarque de Holanda e as homenagens póstumas: monumentalização intelectual, política, história e memória. In: As edições do cânone. Da fase buarqueana na coleção História Geral da Civilização Brasileira. Niterói: Eduff, 2016, p. 15-30; 31-75.

GLEZER, Raquel, and Sara Albieri. 2009. “O Campo Da História E as ‘obras Fronteiriças’: Algumas Observações Sobre a Produção Historiográfica Brasileira E Uma Proposta de Conciliação.” Revista IEB, no. 48: 13–30.

GOGONNTIJO, Rebeca. História e historiografia nas cartas de Capistrano de Abreu. História [online]. 2005, vol.24, n.2 [cited 2020-02-12], pp.159-185. Available from: <[http://200.144.145.24/revph/article/view/11185](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-GONTIJO, Rebeca. O velho vaqueano. Capistrano de Abreu: memória, historiografia e escrita de si. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.></p><p>GUIMARÃES, Géssica. “José Honório Rodrigues e a autonomização da história da historiografia no Brasil”. In: Revista do IHGB. A. 179 (476), p. 97-126, 2018.</p><p>HOLANDA, Sérgio Buarque. O Pensamento Histórico no Brasil nos últimos 50 anos. In. MONTEIRO, Pedro Meira e EUGENIO, João Kennedy (orgs). Sérgio Buarque de Holanda Perspetivas. Rio de Janeiro/ Campinas: EdUERJ/Editora da UNICAMP, 2008.p, 601-615.</p><p>HUNOLD LARA, Silvia. ESCRAVIDÃO, CIDADANIA E HISTÓRIA DO TRABALHO NO BRASIL. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S.l.], v. 16, set. 2012. ISSN 2176-2767. Disponível em: <. Acesso em: 17 fev. 2020.

KLEM, Bruna Stutz. Historiadoras: aproximações femininas à história da historiografia brasileira (1970-1990). Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto, 2019.

MACHADO, Daiane Vaiz. Modo de ser historiadora: Cecília Westphalen no campo historiográfico brasileiro da segunda metade do século XX. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 22, p. 134-151, dez. 2016.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira. Trabalhadores negros e “paradigma da ausência”: contribuições à história social do trabalho no brasil.. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 29, n. 59, p. 607-626, nov. 2016. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/63768>>.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. “Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia”. *História da Historiografia*. v. 11, n. 28, set-dez, 2018, pp. 104-140.

Por uma historiografia democrática da nação: crítica, desconstrução e pluralidade no final do século XX.

OHARA, J. R. M. Virtudes Epistêmicas na Prática do Historiador: o caso da sensibilidade histórica na historiografia brasileira (1980-1990). *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 9, n. 22, 2017. DOI: 10.15848/hh.v0i22.1107. Disponível em:

<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1107>. Acesso em: 23 out. 2024.

RAGO, Margareth. O efeito-Foucault na historiografia brasileira. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 7(1-2): 67-82, outubro de 1995.

RAGO, M. “A Nova Historiografia Brasileira”. *Anos 90*. Porto Alegre, 11, Julho de 1999

TURIN, Rodrigo. História da historiografia e memória disciplinar: reflexões sobre um gênero. *História da Historiografia*. Ouro Preto, n. 13, p. 78-95, dez. 2013.

Outros

NEPOMUCENO, Bebel. Mulheres negras – Protagonismo ignorado. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (orgs.). *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. *Topoi*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, jan-jun. 2011.

VERAS, Elias Ferreira; PEDRO, Joana Maria. Os silêncios de Clio: escrita da história e (in)visibilidade das homossexualidades no Brasil. *Tempo e Argumento*. Florianópolis, v. 6, n. 13, p. 90-109, set-dez. 2014.